

Desenvolvimento do projeto 'Afetividade e sexualidade' na EMEF Tetsu Chinone (Pibid-IFSP), subprojeto São Roque

Development of the project 'Affectivity and sexuality' at EMEF Tetsu Chinone (Pibid-IFSP), Sao Roque, Sao Paulo State, Brazil

Gleice Kelli Ribeiro Silva Cardoso ⁽¹⁾
Alessandra Carvalho Carlos Galvez ⁽²⁾
Renato Jacob Vastella ⁽²⁾
Sandro Eugenio Pereira Gazzinelli ⁽³⁾
Leonardo Martins Caetité ⁽²⁾
Perceu Pezzotta-Sobrinho ⁽²⁾
Ricardo Donizete Pereira ⁽²⁾
Fernando Santiago dos Santos ⁽³⁾

Resumo. O presente trabalho objetivou trabalhar conteúdos relacionados à afetividade com educandos do ensino fundamental II, abordando as esferas social, escolar e familiar. O projeto abordou os seguintes temas: deveres e responsabilidades do adolescente, consequências do uso de drogas e educação para a sexualidade. Foram ministradas palestras e dinâmicas durante encontros em uma das escolas municipais de ensino fundamental II do município de São Roque, SP. Estas atividades reforçaram a importância da família, da escola e do sistema de saúde como eixos de identificação, apoio e proteção de crianças e adolescentes em direção à maturidade afetiva e sexual.

Palavras-chave: Afetividade; sexualidade; prevenção; ensino fundamental II; Pibid.

⁽¹⁾ Licencianda em Ciências Biológicas do IFSP campus São Roque; Correspondência: Rod. Prof. Quintino de Lima, 2.100, São Roque, SP, CEP 18136-540; e-mail: gleicekelliribeiro@gmail.com

⁽²⁾ Licenciandos em Ciências Biológicas do IFSP campus São Roque.

⁽³⁾ Professores adjuntos do Instituto Federal de São Paulo, campus São Roque.

Recebido em: 10 set. 2013

Aceito em: 30 set. 2013

Publicado em: 29 jan. 2014

Abstract. The present study reports activities related to affectivity carried out with basic education (second cycle) students with social, school, and family focuses. The project engulfed the following topics: duties and responsibilities of teenagers, consequences of drug addiction, and sexual education. Lectures and dynamics were applied in various meetings at one of basic education schools in

Sao Roque, Sao Paulo State, Brazil. Such activities reinforced the importance of family, school and health systems as bonds for identification, support, and protection of children and adolescents towards their sexual and affective maturity.

Keywords: Affectivity; sexuality; prevention; basic education (second cycle); Pibid.

1 Introdução

O tema afetividade é importante para a educação e para a sociedade, sendo comparável à inteligência para o desenvolvimento humano (ARANTES, 2003). A afetividade está vinculada às sensibilidades internas, desenvolvida para o mundo social e para a construção da pessoa, ao passo que a inteligência está vinculada ao mundo físico e à construção do objeto, sendo, portanto, inseparáveis para o desenvolvimento do indivíduo (RIBEIRO, 2010).

A afetividade e a sexualidade são dois temas complementares. Nota-se, porém, que há certo receio de se trabalhar o tema sexualidade nas escolas, sendo esta situação algo muito comum entre professores. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugerem que o professor encontrará uma excelente oportunidade para desenvolver um trabalho desta área:

[...] porque a sexualidade provoca nas crianças uma grande variedade de sentimentos, sensações, dúvidas etc. Ou pode ser planejado com maior detalhamento, tendo como ponto de partida a montagem do programa feita por cada turma. É importante uma abordagem educativa da sexualidade como manifestação natural, buscando transformá-la em situação de aprendizagem e crescimento. O educador também pode tomar alguns temas mais polêmicos, de interesse dos alunos e desenvolver um projeto para sanar suas dúvidas e curiosidades dos alunos, além de trazer aprendizagens significativas (BRASIL, 1997, p. 145).

Na adolescência, o jovem passa por diversas mudanças corporais e emocionais, sendo grande parte dessas mudanças relacionadas com a sexualidade (PIRES, 2010). É uma questão preocupante, pois em sua maioria, os jovens não fazem uso das diversas informações de que têm acesso, e ao não colocá-las em prática, acarretam com esta negligência situações indesejadas, tais como gravidez, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), confrontos familiares etc. (LOURO, 2000).

Sayão (1995) afirma que a afetividade, em seus vários aspectos e linhas de seguimento, permite que se trabalhe sobre os relacionamentos no âmbito familiar, escolar e na sociedade em geral, possibilitando desmistificar certos comportamentos geralmente associados à adolescência, tais como rebeldia, confrontos familiares, entre outras consequências.

A iniciativa de se criar e desenvolver o projeto “Afetividade e Sexualidade” junto aos alunos da EMEF Tetsu Chinone (São Roque, SP) surgiu a partir de relatos de funcionários da escola e dos pais dos alunos aos bolsistas do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. O sítio eletrônico oficial deste programa da Capes é: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>), subprojeto São Roque. Vários depoimentos atestaram uma grande dificuldade de relacionamento dos alunos com os colegas, professores e familiares, sendo observadas atitudes agressivas por parte dos alunos, além do grande desinteresse pelos estudos. Durante as atividades desenvolvidas pelos bolsistas na escola, percebeu-se, ainda, grande desconhecimento por parte dos alunos sobre temas ligados à sexualidade, tais como gravidez, DSTs, mitos sexuais etc.

O trabalho objetivou trabalhar os temas afetividade e sexualidade com os alunos de 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental II por meio de sua participação efetiva como protagonistas e disseminadores dos temas trabalhados. Além disso, o trabalho também incluiu, como objetivos específicos: a) Possibilitar melhorias no processo ensino-aprendizagem na EMEF Tetsu Chinone a partir do amadurecimento afetivo dos alunos; b) Promover o conhecimento e a discussão sobre temas relacionados à sexualidade na escola; c) Divulgar para a comunidade escolar informações referentes à prevenção de DSTs e aspectos envolvidos na ocorrência de gravidez na adolescência.

2 Material e métodos

O presente projeto foi planejado, organizado e desenvolvido visando a conciliar o tema abordado com o planejamento da escola e a proposta pedagógica do município de São Roque, SP. Por meio de reuniões entre os bolsistas do Pibid (subprojeto São Roque) e o professor colaborador do mesmo, foram propostas as etapas do projeto e o cronograma de sua execução. O projeto foi iniciado com a exposição de seus objetivos para os pais dos alunos em uma reunião, sendo solicitada autorização por escrito para que seus filhos pudessem participar. Um

questionário foi elaborado (Fig. 1) com o intuito de conhecer as lacunas existentes nos alunos sobre o tema afetividade e sexualidade. O questionário foi aplicado na unidade escolar com as turmas atendidas pelo projeto.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São Roque

Pibid
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

PROJETO AFETIVIDADE NA ADOLESCÊNCIA

1) Você se considera um bom amigo? Como você se autoavalia?
() péssimo () ruim () regular () bom () excelente

2) Você já namorou?
() sim () não

3) Como você considera sua relação com:

3.1) Pais ?
() péssima () ruim () regular () boa () excelente

3.2) Demais familiares ?
() péssima () ruim () regular () boa () excelente

3.3) Colegas da escola Tetsu ?
() péssima () ruim () regular () boa () excelente

3.4) Funcionários da escola Tetsu ?
() péssima () ruim () regular () boa () excelente

4) O que você entende por Afetividade ?

5) Você tem dúvidas sobre:

5.1) Gravidez ?
() sim () não () algumas

5.2) Doenças sexualmente transmissíveis ?
() sim () não () algumas

5.3) Funcionamento dos órgãos sexuais masculino e feminino ?
() sim () não () algumas

Figura 1. Modelo do questionário de sondagem do projeto “Afetividade e sexualidade” aplicado na EMEF Tetsu Chinone (São Roque, SP).

A partir da análise dos resultados dos questionários foram agendados quatro encontros na escola para desenvolver o projeto, contando com a colaboração de profissionais de áreas distintas, capacitados para trabalhar as lacunas evidenciadas na tabulação dos resultados do questionário. Para que todos os temas fossem abordados de forma adequada, os encontros foram divididos da seguinte forma: os dois primeiros trataram do tema afetividade, e os dois últimos, de sexualidade.

Uma palestra com o tema “Afetividade desde o útero” foi apresentada por psicólogas no primeiro encontro. Após a palestra, os alunos foram divididos em grupos, orientados por professores da escola e bolsistas, para a produção e apresentação de cartazes sobre o tema apresentado na palestra.

No segundo encontro foi trabalhado o tema “O refúgio nas drogas”, direcionado para a importância do adolescente na sociedade. Esta palestra foi ministrada por policiais que atuam no PROERD (sítio eletrônico oficial: <http://www.proerd.rn.gov.br>; acesso em: 14 jul. 2013). Alguns alunos apresentaram uma pequena peça de teatro sobre o tema trabalhado, preparada ao longo das semanas anteriores ao encontro.

No terceiro encontro, o tema “Sexualidade na sociedade” foi adotado, contando com a colaboração de um médico especializado no tema, servidor do Serviço Único de Saúde municipal. O médico ministrou uma palestra enfatizando as principais DSTs e aspectos envolvidos com as ocorrências de gravidez na adolescência.

No último encontro, um agente de saúde municipal ministrou uma palestra abordando os principais métodos contraceptivos, e apresentou o tema “DSTs e métodos anticoncepcionais”. Após a palestra, foi realizada uma dinâmica denominada “Jogo do Labirinto”, que tratava de temas trabalhados nos quatro encontros. O jogo é composto de perguntas e respostas (Fig. 2) com caminhos traçados no chão, percorridos pelos jogadores (alunos) de acordo com as respostas que julgarem corretas para cada pergunta.

Roteiro para realização do Jogo do Labirinto

Pergunta 1: Você está na balada e conhece uma pessoa muito interessante, vocês estão dançando e em certa altura vocês resolvem ir para um local mais reservado, onde a intimidade aumenta. Os dois estão sem preservativos, mas seu parceiro diz que não há problema porque será rápido você:

A) Aceita e tem a relação (siga em frente)
B) Não aceita (vá para direita)

Pergunta 2: Você acha que sexo oral pode vir a transmitir doenças ?

A) Sim e por isso só deve ser feito com preservativo (siga em frente)
B) Não há problemas se escovarmos os dentes antes (vá para esquerda)

Pergunta 3: Você descobre que sua melhor amiga engravidou, e que as pessoas estão se afastando dela por isso, você:

A) Fica ao lado dela. (Vire a direita)
B) Se afasto para não ficar mau falado. (Vire a esquerda)

Pergunta 4: O HIV é transmitido por:

A) Transfusões de sangue, secreções durante sexo. (siga em frente)
B) Relações sexuais, compartilhamento de talheres e salivas. (vire a direita)

Pergunta 5: É a sua primeira relação sexual e você:

A) Não usa preservativo porque na primeira relação não há risco de gravidez. (siga)
B) Se previne pois toda relação pode engravidar e transmitir doenças. (vire a esquerda)

Pergunta 6: Beijo na boca pode transmitir HIV:

A) Certo (siga)
B) Errado (vá para direita)

Pergunta 7: Anticoncepcional previne contra doenças sexualmente transmissíveis:

A) Sim principalmente a AIDS. (siga)
B) Não, somente a gravidez e mesmo assim não é 100% eficaz. (esquerda)

Pergunta 8: Compartilhar seringas pode transmitir DST's ?

A) Sim. (siga)
B) Não, se a agulha for de metal. (direita)

Figura 2. Roteiro do “Jogo do Labirinto” aplicado na EMEF Tetsu Chinone (São Roque, SP).

3 Resultados e discussão

Pesquisas recentes sobre o tema “afetividade e sexualidade” relatam que grandes estudiosos, como Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934), já atribuíam importância à afetividade no processo evolutivo; entretanto, foi o educador francês Henri Wallon (1879-1962) que se aprofundou na questão (VYGOTSKY, 1984; WALLON, 2008). Ao estudar a criança, Wallon não coloca a inteligência como o principal componente do desenvolvimento, mas defende que a vida psíquica é formada por três dimensões (motora, afetiva e cognitiva), que coexistem e atuam de forma integrada.

A afetividade é de suma importância para a educação, ou seja, para uma escola construída a partir do respeito, compreensão e autonomia de ideias. A partir da educação afetiva, podem-se desenvolver sujeitos críticos (que têm opinião própria) e cidadãos honestos e responsáveis, que respondem por seus próprios atos (RIBEIRO, 2010). A relação entre os alunos na classe e na comunidade discente é de grande importância para estimular o aprendizado individual e coletivo. Um significativo número de alunos que participou do projeto “Afetividade e Sexualidade” considerou boa sua relação com os colegas (Fig. 3). Inferimos que este fato pode ser um fator limitante no processo de aprendizagem dos alunos da EMEF Tetsu Chinone, o que tem sido verificado em situações diversas tais como falta de empenho dos alunos na sala de aula com a professora supervisora, ao mesmo tempo em que apresentam entusiasmo nas atividades desenvolvidas nos projetos do Pibid.

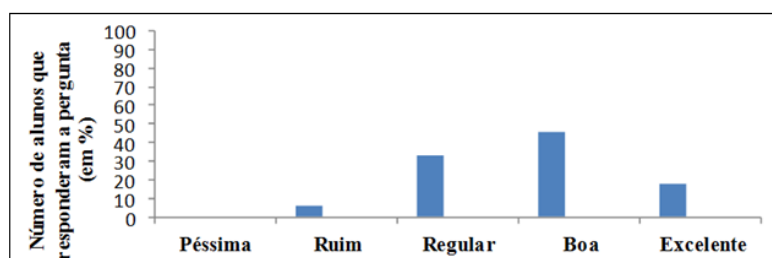


Figura 3. Resposta à pergunta: “Como você considera sua relação com os colegas da EMEF Tetsu Chinone?” (São Roque, SP).

O desenvolvimento da afetividade é fundamental para qualquer indivíduo, principalmente no que diz respeito à aprendizagem dos alunos no ensino fundamental II (RIBEIRO, 2010).

A relação professor-aluno é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente no ensino fundamental II, quando influências do desenvolvimento biológico atuam constantemente na formação de personalidade e no perfil dos alunos. A escola apresenta uma relação muito boa entre alguns funcionários e professores com os alunos. Durante o convívio dos bolsistas do Pibid-IFSP subprojeto São Roque no cotidiano da escola, observou-se que muitos funcionários administrativos e professores encaram uma dura realidade: a falta de educação por parte de alguns alunos. O desrespeito é um fator prejudicial para a aprendizagem dos alunos, que em situações de enfrentamento com os professores acabam gerando desconforto na sala de aula e queda da qualidade do ensino apresentado em sala (Fig. 4).

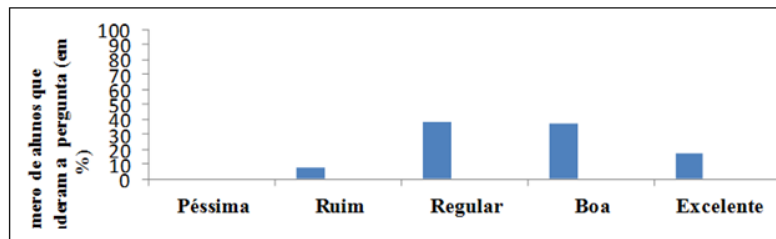


Figura 4. Resposta à pergunta: “Como você considera sua relação com professores e funcionários da EMEF Tetsu Chinone?” (São Roque, SP).

Professores – quaisquer que sejam seus perfis – nunca passam pela vida dos alunos sem deixar suas marcas. Neste sentido, verifica-se que quanto melhor a relação professor–aluno, maior será a possibilidade de aprendizagem dos alunos na sala de aula (FREIRE, 2012).

A gravidez é um tema que desperta muitas perguntas nos alunos, independentemente de serem meninas ou meninos. Nas palestras apresentadas e grupos de discussão realizados, os alunos demonstraram um conhecimento deficiente sobre gravidez (Fig. 5).

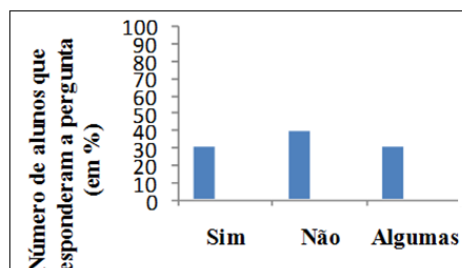


Figura 5. Resposta à pergunta: “Dúvidas sobre gravidez?” (EMEF Tetsu Chinone, São Roque, SP).

Os alunos que participaram do projeto enquadravam-se na faixa etária entre 11 e 14 anos de idade. O grupo apresentou-se bastante heterogêneo no momento de questionar acerca das DSTs (Fig. 6).

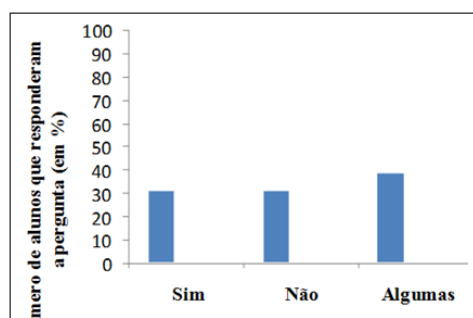


Figura 6. Resposta à pergunta: “Dúvidas sobre doenças sexualmente transmissíveis?” (EMEF Tetsu Chinone, São Roque, SP).

O período da adolescência possui como uma das características marcantes a necessidade de uma nova definição em torno da personalidade, fortemente influenciada pelas modificações provocadas pela descarga hormonal característica desse período. É um estágio caracterizadamente afetivo, com uma série de conflitos internos e externos, sendo a busca da auto-

afirmação e o desenvolvimento da sexualidade dois grandes marcos do período pós-adolescência (GALVÃO, 2008). A curiosidade sobre o corpo, dúvidas quanto à gravidez e patologias transmitidas pela relação sexual são muito comuns nas mentes dos adolescentes; entretanto, o despreparo de professores para abordar estes temas em sala de aula parece ser uma realidade mais frequente do que se imagina.

Foi possível, durante os grupos de discussão e nas palestras, perceber que os alunos têm uma visão equivocada a respeito das DSTs. Os estudantes só conseguiram relatar as doenças mais conhecidas, como AIDS e HPV (Vírus do Papiloma Humano, que não é uma doença em si, mas um grupo de vírus que podem causar, entre outras coisas, câncer uterino e vaginal), não reconhecendo outras doenças como sífilis e a possibilidade de a hepatite ser transmitida pelo ato sexual. Os educandos também mostraram espanto ao ver os sintomas causados pela gonorreia, e demonstraram desconhecimento a respeito de candidíase e herpes genital. Os alunos demonstraram possuir dúvidas sobre o aparelho reprodutor masculino e feminino (Fig. 7), embora este tema esteja incluído no currículo escolar oficial do 8º ano da rede municipal de São Roque, SP.

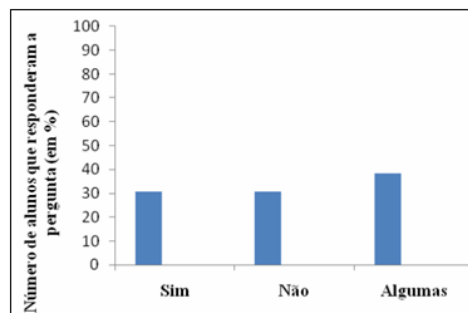


Figura 7. Resposta à pergunta: “Dúvidas sobre o funcionamento dos órgãos sexuais masculino e feminino?” (EMEF Tetsu Chinone, São Roque, SP).

Segundo os PCNs sobre orientação sexual (ALTMANN, 2001), nessa exploração do próprio corpo, na observação do corpo de outros, e a partir das relações familiares é que a criança se descobre num corpo sexuado de menino ou menina. Preocupa-se, então, mais intensamente com as diferenças entre os sexos, não só as anatômicas, mas também com todas as expressões que caracterizam o homem e a mulher. A construção do que é pertencer a um ou outro sexo se dá pelo tratamento diferenciado para meninos e meninas, inclusive nas expressões diretamente ligadas à sexualidade e pelos padrões socialmente estabelecidos para ambos os sexos. Dúvidas sobre os sistemas reprodutivos de ambos os gêneros acabam por dificultar a aprendizagem e a relação do aluno em compreender o próprio corpo.

Os diversos trabalhos desenvolvidos durante a execução do projeto possibilitaram um crescimento e amadurecimento, não somente dos alunos da escola, mas também dos bolsistas envolvidos. A definição, organização e preparação dos encontros permitiram que os bolsistas pudessem correlacionar os conteúdos propostos pela Secretaria Municipal de Ensino de São Roque com temas paradidáticos, os quais foram fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos.

O tema proposto para o primeiro encontro e a palestra realizada (Fig. 8) não atingiram completamente seus objetivos.



Figura 8. Alunos assistindo à palestra “Afetividade desde o útero” (EMEF Tetsu Chinone, São Roque, SP).

Após a palestra, os alunos foram divididos em grupos de trabalho, onde cada bolsista comandou uma equipe. O objetivo dos grupos foi dialogar sobre o tema da palestra e a construção de cartazes com imagens e palavras que simbolizassem o conceito de afetividade. Na apresentação dos cartazes, os alunos representantes dos grupos realizaram uma síntese do trabalho para expor aos colegas.

O tema proposto para o segundo encontro e a palestra realizada (Fig. 9) atingiram seus objetivos, pois os palestrantes possuíam vasta experiência no trabalho com este tipo de público. O tema proposto à palestra foi “O refúgio nas drogas”.



Figura 9. Alunos assistindo à palestra “O refúgio nas drogas” (EMEF Tetsu Chinone, São Roque, SP).

A escola se localiza em uma região carente do município e sofre com muitos problemas sociais; tal abordagem obteve muita recepção por parte dos alunos, os quais interagiram e fizeram muitos questionamentos aos policiais palestrantes, que apresentaram uma didática para debater o tema de uma forma leve, porém de grande impacto.

Após a palestra, alguns alunos apresentaram uma pequena peça de teatro retratando o efeito das drogas e os males que elas trazem para os adolescentes e para a sociedade em geral. Esta peça de teatro foi escrita pelos alunos semanas antes do encontro e ensaiada com supervisão dos bolsistas.

O tema proposto para o terceiro encontro e a palestra realizada (Fig. 10) atingiram seus objetivos, uma vez que o palestrante já trabalha este tema em outros projetos semelhan-

tes pelo município em algumas escolas. O tema proposto à palestra foi “Sexualidade na sociedade”.



Figura 10. Alunos assistindo à palestra “Sexualidade na sociedade” (EMEF Tetsu Chinone, São Roque, SP).

No último encontro (Fig. 11), o tema proposto e a palestra atingiram seus objetivos. Houve grande participação dos alunos, uma vez que o palestrante possui bastante experiência na área.



Figura 11. Alunos assistindo à palestra “DSTs e métodos anticoncepcionais” (EMEF Tetsu Chinone, São Roque, SP).

Durante a realização do “Jogo do Labirinto” (Fig. 12), foi possível verificar que os alunos obtiveram uma grande assimilação dos assuntos trabalhados nas palestras sobre sexualidade.

4 Considerações finais

Verificou-se melhora no processo de ensino e aprendizagem de Ciências na EMEF Tetsu Chinone, uma das escolas conveniadas do PIBID-IFSP em São Roque, SP. A sexualidade e a afetividade foram discutidas através das diversas atividades realizadas. Ocorreu divulgação dos fatores envolvidos no projeto junto à comunidade escolar.



Figura 12. Alunos participando do “Jogo do Labirinto” (EMEF Tetsu Chinone, São Roque, SP).

5 Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro da Capes, por meio do programa Pibid-IFSP-Capes (Editais IFSP/PRE/DGD 056/2011 e IFSP/PRE/DGD 115/2012).

Referências

- ALTMANN, H. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 9, n. 2, 2001, p. 576-585.
- ARANTES, V. A. (Org.). *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003.
- BRASIL - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á prática educativa*. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GALVÃO, I. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- LOURO, G. L. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- PIRES, J. A. *Trabalhando sexualidade na escola: Uma visão direcionada ao cotidiano dos alunos*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais/CECIMIG, 2010.
- RIBEIRO, L. P. L. *Afetividade na educação infantil: a formação cognitiva e moral do sujeito autônomo*. Aparecida de Goiânia, GO: Faculdade Alfredo Nasser Instituto Superior de Educação, 2010.
- SAYÃO, R. A. *Educação Sexual Nossa de Cada Dia*. São Paulo: FDE, 1995 (Série Idéias, n, 28).
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. *Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Como citar este artigo

CARDOSO, G. K. R. S.; GALVEZ, A. C. C.; VASTELLA, R. J.; GAZZINELLI, S. E. P.; CAETITÉ, L. M.; PEZZOTTA-SOBRINHO, P.; PEREIRA, R. D.; SANTOS, F. S. dos. Desenvolvimento do projeto 'Afetividade e sexualidade' na EMEF Tetsu Chinone (Pibid-IFSP), subprojeto São Roque. *Scientia Vitae*, vol. 1, n. 3, ano 1, jan. 2014, p. 35-45. Disponível em: <www.revistaifspr.com/>; acesso em: __/__/__.